

Índice

Prefácio: O Absoluto Literário de Agustina Bessa-Luís	7
Nota do Editor da Primeira Edição	13
Aforismos	15

Um grande livro não pode ser medido pela desordem do seu rosto,
mas sim pela grandeza dos seus aforismos.

*

Há a desordem do que não está disposto no seu devido lugar, e há a
desordem do que não é simplesmente disponível.

*

O aforismo é uma lição, e não o pretexto para uma pirueta.

*

Toda a palavra é uma resistência.

*

Cada voz está só e única, e é contra o coração dos outros, vertiginosamente,
que ela ressoa.

*

Vamos inclinar-nos à sua palavra, porque os santos são os únicos
que, amando a essência, acham a verdade.

*

Não se deve falar profundamente do que é importante.

*

Toda a gente diz, pelo menos uma vez na vida, algo de extraordinário e de original; mas só de cem em cem anos há testemunha desse facto e alguém que repete, e medita, e estremece de deslumbramento.

*

Se não há homens insubstituíveis, há palavras que são insubstituíveis. Elas, de resto, não exprimem nunca o conflito, mas o seu fantasma; e o fantasma duma realidade está subordinado à escolha estrita das palavras. Aí repousa o estatuto da confiança humana.

*

Não é qualquer filólogo que se atreve nos labirintos das origens fogosas do linguajar do povo.

*

O vocabulário limitado do afecto parecia como um tesouro inesgotável cujos dons são como a água e o pão, que jamais fatigam, que podem significar eternamente um sabor original.

*

Há sempre um plano erótico em qualquer linguagem.

*

Os actos de que somos vítimas são em parte os nossos actos.

*

Não há como os pequenos actos para exprimirem os grandes homens.

*

Nós ainda somos demasiado pequenos para amarmos o que é pequeno.

*

Toda a criatura humana se comporta como o filho repudiado, que teve um dia carinho e depois o perdeu.

*

Os nossos actos decorrem sem chegar a existir, porque o que faz existir todas as coisas é a luta em que elas se empregam.

*

Há coisas que confirmam muito bem que nós não desejamos praticar actos morais, mas só obter um determinado êxito.

*

A atitude muitas vezes decide mais do que a índole.

*

Um acontecimento muito desejado torna ciumentas dele as pessoas que, se o partilharem como expectativa, não querem ceder uma parte quando ele já é realidade.

*

A mesma acção vivida por duas almas diferentes não é a mesma acção.

*

Os beijos são um gesto mais ao serviço das pequenas causas.

*

Entre um gesto brutal e um beijo há só um pequeno processo químico.

*

A apresentação faz o trono e o seu dono.

*

— É maluquice minha, mas eu queria que me dissesse uma coisa: se alguém a ofendesse muito, perdoava, retribuía ou esquecia?

— Perdoava a uma criança, retribuía a uma mulher; tratando-se de um homem, esquecia.

*

Ninguém deserta das suas potências sem pagar com vulnerabilidade; as coisas do pensamento não podem negar a sensibilidade, e os actos são sempre o resultado duma harmonia entre a mente, o coração e a necessidade.

*

Tudo quanto queriam era despertar a imaginação dos homens, acto mais criador do que o que gera um filho no ventre.

*

Não se pode falar das obras sem falar das pessoas. As pessoas são viajantes nas suas obras; e não se pode falar destas sem surpreender quem nelas caminha.

*

Não te arrependas do bem que fizeres e do mal que pensares. Tudo é coisa certa como o frio em Janeiro.

*

Há alguma coisa de farsa em tudo o que se repete.

*

Pensar é o acto mais violento que há.

*

Já por si o acto de esperar é um pensamento.

*

Há frases feitas que são verdadeiras almofadas de consciência.

*

Lugares-comuns. Não seria possível esquivar-se então à burocracia do pensamento?

*

Pensar não vale. O que não lembra logo, não nos pertence.

*